REVISTA ILLUSTRADA DE PORTUGAL E DO EXTRANGEIRO

Preços da assignatura	Anno — 36 n.os	Semest. — 18 n.os	Trim. — 9 n.os	N.º á entrega
Portugal (franco de porte, moeda forte)	3$800	1$900	$950	$120
Possessões ultramarinas (idem)	4$000	2$000	-$-	-$-
Estrangeiro (união geral dos correios)	5$000	2$500	-$-	-$-

7.º ANNO—VOLUME VII—N.º 204

21 DE AGOSTO 1884

REDACÇÃO—ATELIER DE GRAVURA—ADMINISTRAÇÃO
LISBOA. L. DO POÇO NOVO, ENTRADA PELA TRAVESSA DO CONVENTO DE JESUS, 4

Todos os pedidos de assignaturas deverão vir acompanhados do seu importe, e dirigidos a Francisco Antonio das Mercês, administrador da empreza.

CHRONICA OCCIDENTAL

Um facto acontecido de sabbado para domingo deve chamar mais uma vez, e oxalá que definitivamente, a attenção das auctoridades para um espectaculo publico condemnado de ha muito tempo pela civilisação moderna, mas que ainda assim é um divertimento para muita gente — as touradas.

Quando no sabbado 16 os touros eram conduzidos para o Campo de Sant'Anna, um d'elles fugiu no Campo Grande, sendo impossivel apanhal-o. Durante toda a noite o boi andou passeando em liberdade pelos arrabaldes de Lisboa; de manhã cedo entrou na cidade pelas portas de Alcantara, deu o seu giro pelas ruas, quando se fartou tornou a sahir para a circumvalação, onde finalmente foi apanhado pelos campinos.

Por um acaso extranho não houve nenhuma desgraça, que se saiba por emquanto, mas podia havel-as e enormes, e nós perguntamos simplesmente a quem caberia a responsabilidade gravissima dos gravissimos desastres, que poderia occasionar uma fera passeando em liberdade, durante umas poucas de horas, pela cidade e pelos arrabaldes.

Tem-se empregado para combater as touradas toda a rhetorica sentimental que comportam os cerebros portuguezes, teem-se chorado oceanos de lagrimas de tinta sobre a triste sorte dos pobres bois, arrancados das suas lezirias para serem farpeados n'uma praça, e sobre a triste sorte dos toureiros que arriscam todos os domingos de verão as suas costellas ante os paus d'um boi, e tudo isto em vão, tudo isto debalde, sem que as auctoridades até hoje se tenham commovido com essas sentimentalidades de estylo e tenham posto ponto final n'esse espectaculo de que nós temos, com a Hespanha, a triste gloria do exclusivismo na Europa.

Nós não iremos juntar mais lagrimas ás já vertidas pelos adversarios das touradas. Cremos que a piedade pelos animaes não póde prohibir as touradas n'uma terra onde ha o tiro aos pombos, e não nos podemos interessar muito pela vida dos toureiros, porque não queremos ser mais papistas que o papa, e não quebramos lanças pela vida de quem a arrisca voluntariamente, todos os dias, por um par de libras, tendo ao seu dispor muitos outros meios de ganhar a vida, sem ser esse de a perder.

Preferimos em vez de gastar a nossa prosa em combater as touradas, em vez de reeditar pela millesima vez toda a indignação humanitaria que tem trovejado na imprensa portugueza contra as corridas de touros, dar a conhecer aos nossos leitores a opinião dos francezes, que nós tanto nos aprazemos de imitar, sobre este assumpto, traduzindo os principaes trechos d'um explendido artigo de Alberto Wolff, hoje o primeiro *chroniqueur* da França, quando o governo francez prohibiu a corrida de touros que, no Hyppodromo de Paris, o celebre Frascuelo se propunha a dar em beneficio dos pobres.

«O publico parisiense, diz Wolff, teria promptamente feito justiça a esse espectaculo, que não está nos nossos costumes e que nada accrescentaria ao brilho da nossa civilisação se entrasse nos nossos gostos. E comprehenderam-n'o tão bem assim, que quando, funccionarios que não sabiam o que faziam, deram licença para a tourada foi logo com a condição *sine qua non* do touro não ser morto. Seria pois como que um *Steeple-chasse* em Auteil, onde com medo de qualquer desastre, os jockeys tivessem ordem de parar ao pé dos obstaculos. Portanto ou espectaculo ridiculo ou espectaculo odioso; e em qualquer dos casos Frascuelo receberia uma *avalanche* de assobios, como se todas as locomotivas se tivessem reunido no Hyppodromo.

«Eu, que conheço os meus parisienses, vaticino-lhe um *fiasco de primo-cartello* no dia em que elle transportar as suas façanhas para o meio de nós. Não que nós sejamos menos ferozes que os hespanhoes, que o não são mais que nós, mas além dos Pyreneus as populações estão habituadas a este genero de *sport* desde a sua infancia; o pae de familia conduz os filhos ás touradas como em Paris se levam os collegiaes em férias ás *Pilulas do Diabo;* a matança dos touros entra de muito cedo na sua educação e faz-lhe parecer natural o que a nós pareceria inutilmente cruel e particularmente feroz, sem a menor vantagem, porque temos gostos muito differentes dos hespanhoes. Acclamado em Madrid e em todas as Hespanhas, Frascuelo seria expulso pelos parisienses como um actor de provincia.

«De duas coisas uma, ou daria ao publico o espectaculo ridiculo d'um combate sem significação alguma, d'uma especie de tourada sentimental com um desenlace conciliador, como nas peças de theatro, ou inspirar-se-hia no famoso *Tue-la!* de Dumas filho, e em ambos os casos Paris teria poucas batatas para recompensar o seu trabalho. Sob este ponto de vista é pena que o governo tenha intervido n'esta questão. Valia melhor ter feito uma boa vez a experiencia d'este espectaculo ante o publico parisiense e que nunca mais se tornasse a falar n'isso.

«Ficariamos assim livres de uma vez para sempre das lamurias humanitarias sobre os touros e das epopeias legendarias sobre os toureiros, assumptos gastos, sediços, desnaturados, com uma inutil despeza de lagrimas para os bois, e um enthusiasmo desmedido pela coragem do *toreador*, que, em costume de dançarino d'opera, parece executar durante um quarto d'hora o passo da Rosa deante do touro, antes de o matar, e isto no momento em que o animal, extenuado, tendo já perdido todo o seu sangue, se precipita sobre a boa lamina de Toledo como um desesperado se precipita, para acabar com o seu desespero, do alto da columna Vendome.

«Eu não perderei o meu tempo a chorar a morte de um touro, quero apenas reduzir ás suas verdadeiras proporções as façanhas do toureador, cantado pelos poetas. As touradas peccam por falta de grandeza. Eu não desgostaria de todo de ver, publicamente, o homem luctar no circo com uma fera. Tal espectaculo talvez fosse mesmo uma licção util para o que se chama mocidade estudiosa. Ver a coragem reflectida do homem combater a força

O GENERAL D. PORFIRIO DIAZ, NOVO PRESIDENTE DA REPUBLICA DO MEXICO

bestial e superior, é um espectaculo de que se póde tirar algum orgulho para a nossa raça. O montanhez que na simplicidade da sua coragem, longe do *réclame* e dos applausos, caminha direito ao urso, de faca em punho, e trava com tão terrivel adversario uma lucta corpo a corpo, é muito differente do illustre sr. Frascuelo: não tem por excitantes nem os clamores da multidão nem os sorrisos das mulheres: não tem engodo algum de ganancia: tem a coragem viril na sua mais completa expressão.

«Eu sempre queria ver que figura faria o illustre Frascuelo achando-se sosinho deante de um touro furioso. Talvez n'esse dia me commovesse como um hespanhol, ou mais ainda, e não encontrasse na minha penna enthusiasmo bastante para o louvar. O que eu censuro ao *toreador*, cantado pelos poetas, é o trabalhar com *quadrilhas*. Juntam-se cincoenta para matar um pobre animal.

«Vista de longe a tourada parece ser effectivamente um espectaculo grandioso. Imagine-se um homem vestido em costume de opera comica, e armado de uma espada, luctando contra a fera furiosa. Uma tal scena teria com effeito grande successo ante o publico parisiense, que se apaixona, acima de tudo, pela coragem pessoal. Mas na realidade as coisas passam-se muito differentemente e devo dizer que, no meio das encantadoras recordações que trouxe da Hespanha, a corrida de touros ficou-me na memoria como um espectaculo ao mesmo tempo odioso e ridiculo.

«O *toreador*, o espada arrisca muito menos a vida do que o jockey ao saltar os *obstaculos* n'uma corrida. Se o touro o persegue muito de perto, salta para a trincheira falsa, onde, se o pobre animal o persegue ainda, e o segue até alli, encontra uma immensidade de entraves, de obstaculos em que esbarra a cada passo.

«Volta á arena e a caçada recomeça! Quanto mais ventres de cavallos ha abertos melhor é a corrida. A arte do picador consiste precisamente no modo de apresentar o seu cavallo de sorte que o touro o fure ao comprido. Emprega-se para este exercicio cavallos que já não servem para nada.

«Finalmente o touro está na medida de ser abordado de frente pelo illustre *spada:* tem corrido tanto, tem dado tantas marradas nos cavallos, tem perdido tanto sangue por todas as suas feridas, que está semi-morto. A maior parte das vezes conserva-se immovel no meio da arena, como que imbecil, agonisante, e desejando apenas que o golpe final ponha um termo áquella immunda carnificina. Então o illustre *toreador* colloca-se a dez passos d'esse moribundo que tem perdido todas as suas forças com todo o seu sangue. O animal chegou a um tal grau de abatimento que nem se meche: é preciso que o illustre *toreador* o excite muitas vezes com a sua capa vermelha para decidir o desgraçado touro a uma ultima aggressão: louco de raiva, torturado de mais, com os olhos cheios de sangue que o cega, a victima lança-se sobre o seu adversario que o evita, e lhe enterra a espada entre os hombros. Quando é Frascuelo que enterra a espada n'esse touro inoffensivo, o animal cae como fulminado.

«Finalmente quando o touro morre, o espectaculo não acaba ainda: crava-se-lhe uma especie de punhal no cerebello como golpe de misericordia, e eil-o arrastado em triumpho puchado por quatro mulas, emquanto que o illustre Frascuelo ou o inimitavel Lagartijo faz uma pirueta para o publico com a graça d'um mestre de dança. É medonho, ridiculo e tolo ao mesmo tempo, repugnante o mais possivel, revoltante além de toda a expressão. Desafio a mais celebre quadrilha de todos os Hespanhoes a apresentar se cinco minutos diante d'um publico parisiense sem ser apupada pela multidão exasperada.

«O povo de Paris não é talvez melhor que o de Madrid, mas ha uma tradição no sangue francez: — não gosta de vêr tantos algozes lançados sobre uma só victima. Ao primeiro cavallo estripado haveria um grito unisono de terror no publico: as Parisienses pouco costumadas a este *sport* desmaiariam nos seus camarotes ao verem passar o touro coberto de cem feridas preparatorias: em vez de laranjas e de charutos atirar-se-ia a Frascuello todos os bancos que houvesse á mão, e póde muito bem ser que os *ecuyers* do Hippodromo entrassem na arena para tomar o partido do touro contra a quadrilha hespanhola, e isto com o applauso de todos.

«Frascuelo póde gabar-se de ter escapado de boa. Deixaria no solo do Hippodromo a sua velha reputação de *toreador* acclamado. Para mim o simples agente de policia que marcha sósinho ao encontro de um cão damnado tem muito mais valor que o illustre *spada:* tem de mais sobre o *toreador* a vantagem de prestar um serviço aos seus concidadãos, ao passo que a carnificina das touradas é tão inutil como cruel.»

Traduzimos quasi todo o artigo de Alberto Wolff porque o achamos excellente, profundamente bem pensado, verdadeiro e logico, e muito superior a tudo que contra as touradas se tem escripto para ahi.

Em todo o caso nós não vimos n'esta nossa chronica pedir a abolição das touradas. A auctoridade não tem querido até hoje intervir, não é natural que intervenha agora, e tambem não faz muita falta essa intervenção.

Havia um homem que um dia appareceu com uma grande ferida no nariz. Foi logo procurar um medico. O medico examinou-o minuciosamente, escrupulosamente.

— Então, doutor, o que diz?

— Não tem senão um remedio.

— Qual?

— Cortar o nariz.

O pobre diabo ficou aterrado. Vae ter com outro medico, com outro, com outro ainda, e todos lhe dizem o mesmo — cortar o nariz.

Desanimado o homem resolve-se a ir consultar um especialista.

Vae e o especialista examina-o n'um momento, a correr.

— Então, sr. doutor?

— Não está bem, não.

— Ah! então sempre tenho que cortar o nariz.

— Cortar o nariz? Nada.

— Ah! respira elle satisfeitissimo, não é preciso cortal-o?

— Não, isso cae por si.

As touradas hão de tambem cahir por si, e tem mesmo decahido já bastante n'estes ultimos annos Não é portanto a operação violenta da amputação d'esse espectaculo que nós reclamamos da auctoridade, o que reclamamos, e com todo o direito que assiste a todo o cidadão de exigir que as auctoridades lhe garantam a sua segurança individual, é que se tomem todas as medidas mais rigorosas, para que as touradas que são um divertimento para uma centesima parte da população de Lisboa, não continuem a ser um perigo para as outras noventa e nove partes que não tem inteiramente nada com esse divertimento.

Querem conservar as corridas de touros? Conservem-n'as muito embora. Quem não gosta tem o sagrado direito de lá não ir, direito de que nós usamos largamente: mas que nos conservem tambem a nós todos o direito de andar livremente pela cidade e pelos arrabaldes sem estarmos arriscados a ter de fazer de *Frascuelo* á força, e sem *quadrilha*, nem ordenado, nem applausos do publico, e que conservem aos moradores das proximidades do Campo de Sant'Anna o direito de recolherem ou sahirem de casa ao sabbado e ao domingo ás horas que lhes approuver, sem esbarrarem nas barreiras que lhes tomam o caminho, que lhes impedem o transito, como actualmente, sempre com encommodo, e muitas vezes com grave transtorno ou mesmo perigo de vida, sob pretexto de não deixar fugir os touros á entrada ou á sahida da praça.

Uma grande maioria do publico e a imprensa quasi unanimemente combatem as touradas; ha porém uma minoria que as defende, que gosta d'ellas. As auctoridades querem transigir com essa minoria e não discutimos se fazem bem ou mal; agora o que é injusto, o que é illegal, o que é imbecil, é que para um numero restrictissimo de pessoas se divertir a seu modo, toda a população de Lisboa esteja em perigo de vida aos sabbados e aos domingos á noite, e que centenares de pessoas tenham n'essas noites as suas casas cercadas, sem poderem sahir ou entrar n'ellas.

Isto é que é necessario remediar quanto antes, isto é que nós reclamamos das auctoridades competentes.

Gervasio Lobato.

AS NOSSAS GRAVURAS

O GENERAL D. PORFIRIO DIAZ

Novo Presidente da Republica Mexicana

Acaba de ser eleito por unanime acclamação presidente dos Estados-Unidos Mexicanos, o valente general e patriota esclarecido D. Porfirio Diaz.

É a segunda vez que este cavalheiro desempenha tão supremas funcções na governação d'aquelle formoso paiz, e a herança de paz e progresso que legou, em 1880, ao seu companheiro e amigo, o illustre general D. Manuel Gonzalez, actual presidente do Mexico, vae recebel-a de novo, em condições analogas, para continuar merecendo a gratidão da patria.

Desde que começou o recente periodo eleitoral, as manifestações da imprensa e dos comicios populares não deixavam a menor duvida ácerca do resultado da votação; é que entre os generaes Gonzalez e Porfirio Diaz, não existem divergencias de idéas nem de aspirações, tratando-se da patria, e ambos, assim nas funcções do poder executivo da republica, como fóra d'elle, as ambições da sua politica, se concretam a realisar a grandeza do Mexico.

Por isso estas duas sympathicas figuras gozam de immensa popularidade no seu paiz, ennobrecidas por uma brilhante carreira militar e por uma administração de prodigiosas transformações em duas epochas de notoria prosperidade para a nação mexicana.

Mas, quem é o general Diaz, esse personagem no qual se fixam hoje todas as attenções?

No physico é um homem de severo aspecto, de bella presença e vigorosamente constituido. Eximio caçador é reputado um dos mais certeiros atiradores da America, descendente d'aquella raça de valentes Zapotecas de que nos fala a historia mexicana.

Nasceu em 1831 no estado de Oaxaca. Educado na carreira das lettras abandonou-a mais tarde para combater, a impulsos do seu espirito liberal, a dictadura do general Santa-Anna.

Assim na lucta denominada *dos tres annos*, e das reformas literaes em 1861, como em outras muitas, Porfirio Diaz conquistou todos os seus graus desde capitão até os mais elevados do exercito, com actos de heroismo e bravura incontestaveis. O seu caracter naturalmente generoso e nobre foi reconhecido sempre até pelos seus mais encarniçados inimigos.

Cercado Juarez em Veracruz em 1859, só a custo de grandes sacrificios lhe foi possivel conquistar algumas espingardas que devia receber Porfirio Diaz para entregal-as aos seus companheiros de armas no Pacifico, cruzando para esse fim o isthmo de Tehuantepec.

A cidade de Oaxaca e a maior parte do estado d'este nome achavam-se occupados por forças reacionarias.

Em um extremo d'este territorio, isolado, sem recursos, com muito pouca gente se achava incommunicado do resto do paiz o tenente coronel Porfirio Diaz.

O inimigo destacou na sua persecusão uma força consideravel, e por este motivo foi ordenado a Porfirio Diaz que destruisse todo o armamento que tinha recebido e emprehendesse a retirada.

O joven militar deu esta resposta:

«Tomei quatrocentas espingardas para armar os meus soldados e o resto do armamento acabo de collocal-o sobre barricas de polvora, para fazel-o voar em caso de um desastre. O inimigo acha-se n'este momento na minha frente. Se eu vencer, o resultado será a minha desculpa pelo acto de indisciplina que commetto; mas se fôr vencido ninguem terá jurisdicção sobre mim e menos sobre um morto, porque para bater-me os contrarios serão obrigados a passar por cima do meu cadaver.»

Depois de dar a conhecer esta resposta, Porfirio Dias marchava contra o inimigo, e em Santa Maria derrotava completamente os chefes revolucionarios, desarmava-os causando-lhes perdas irreparaveis com os seus unicos quatrocentos soldados!

Pouco tempo depois atacou com forças muito inferiores a capital de Oaxaca, e ferido ao começar a lucta, foi o primeiro em dar o assalto á cabeça da primeira columna que entrou n'aquella praça.

Graças aos esforços dos soldados da liberdade, o governo legitimo tornou a voltar a estabelecer-se no Mexico, e quando a morte dizimava o partido liberal, e succumbiam Ocampo Degollado e Valle, Porfirio Dias pedia em plena sessão das Côrtes, a que pertencia, auctorisação para ir cumprir os seus deveres de soldado no campo da batalha.

Encorporou-se nas fileiras dos que combatiam pela reforma. Pouco depois, nos momentos de unir-se ao grosso da divisão liberal, dava conta, com laconismo espartano, do exito da batalha de Itlalco em que foram derrotadas as melhores tropas do exercito reaccionario.

No periodo da intervenção, operou prodigios de valor, compartindo com os seus amigos e companheiros, Iuarez, Gonzalez, Corona e outros, as glorias que tanto realçam o valor e heroicidade dos patriotas mexicanos.

Entre os soldados francezes o nome de Porfirio Diaz é quasi legendario, e foi sempre considerado por elles como um dos caracteres mais nobres e generosos da nação mexicana.

Na sua vida militar, e em meio da lucta, Porfirio Diaz tem dado sobejas provas de grande energia; mas depois da victoria sempre se mostrou generoso até aos maiores extremos de bondade com os vencidos, e a sua divisa era constantemente: «Valor contra os inimigos no combate, e piedade para os vencidos.»

Terminada a segunda guerra da independencia, o general Porfirio Diaz foi buscar o descanço necessario, depois de tantas e tão insuperaveis fadigas, acompanhando-o sempre em todas as partes a gratidão e o respeito dos seus concidadãos. Mais tarde apparece combatendo os intentos reaccionarios de Lerdo, e depois de vencido este é Porfirio Diaz elevado á primeira magistratura da Republica. N'este difficil posto deu as mais brilhantes provas da sua aptidão e de possuir grandes qualidades administrativas.

O novo presidente com o seu talento pratico, com o profundo conhecimento que possue do seu paiz, e com o prestigio de que gosa, contribuiu mais poderosamente para a pacificação da republica, no exercicio do poder executivo, que com o seu heroismo no campo da batalha.

Secundado por seu companheiro, o esclarecido general Gonzalez, consagrou-se, de accordo com elle, a fechar para sempre o periodo das perturbações, collocando, por cima de todas as exigencias do momento e das conveniencias politicas, a conservação da ordem publica e o respeito pela constituição do paiz, e, como a paz produz sempre resultados beneficos a agricultura, o commercio e a industria adquiriram assim consideravel augmento.

Entre os generaes Porfirio Diaz e Gonzalez existe a maior conformidade de idéas e de propositos, e quando o segundo ascendeu á magistratura da Republica, em 1880, o primeiro, para dar uma prova de adhesão e amizade ao novo eleito do povo, aceitou no seu gabinete a pasta das obras publicas que conservou por algum tempo, realisando, por esta fórma algumas das iniciativas mais importantes da sua administração anterior.

O general Diaz não é unicamente o homem de um partido; a sua maior ambição consiste em realisar a união dos seus compatriotas e promover, sem descanço o desenvolvimento dos maravilhosos recursos da patria, garantindo a propriedade, augmentando a riqueza da Republica e tornando-a respeitada e conhecida no extrangeiro.

B. V.

CINTRA — CAPELLA DA PENINHA

Fica na serra de Cintra, mas muito distante da villa, o logar em que se encontra o pequeno ermiterio, a origem do qual data de tempos immoreaes.

É proximo ao Cabo da Roca e assenta n'um dos pincaros da serra.

Este sitio é visitado pelas pessoas que vão a Cintra, como um dos sitios celebrados, e bem perto encontra-se um grande dolmen, o maior que se conhece em Portugal, denominado o dolmen de André Nunes.

Do ermiterio o panorama que se disfructa abrange o Oceano, é um espectaculo imponente.

O CHOLERA EM FRANÇA

Este mau producto asiatico que de quando em quando vem fazer a sua visita á Europa, parece que se deu bem no nosso territorio, porque n'elle se conserva e todos os annos n'esta ou n'aquella cidade se manifesta em alguns casos, mais ou menos graves. Que a epidemia tem decrescido de intensidade é uma verdade incontestavel, e que não persiste muitos mezes quando qualquer causa a faz desenvolver tambem é verdade, e que ha outros hospedes mais terriveis e destruidores do que ella tambem é verdade, taes são os typhos, as bexigas, e até ás vezes o sarampo, e estes sujeitos andam constantemente em viagem de recreio pelas cidades e aldeias; mas não se sabe bem porquê, ninguem se preoccupa muito com os seus passeios, ao passo que, quando se fala em cholera tudo se aterra e foge.

O anno passado este visitante fez uma viagem ao Egypto e é certo que os inglezes se viram com a agua pela barba para o destruir, porque é difficil, senão impossivel, vencer o fatalismo e a porcaria mussulmanas, apesar dos seus banhos. Emfim a muito custo o hospede foi escorraçado e ficamos muito tempo sem noticias d'elle, salvo umas que chegavam já muito diluidas atravez dos ares desde o Tonkim e Cochinchina.

N'esta doce illusão nos conservavamos quando um bello dia do meado de junho o telegrapho nos annuncia com a sua concisão inabalavel, que haviam fallecido quatro ou cinco individuos de cholera em Toulon. E desde então até hoje com varias alternativas continuaram essas participações. Em breve o telegrapho tambem nos falou de Marselha, e isso causou maior terror, porque é uma cidade importantissima, muito populosa (300:000 habitantes) centro de um commercio extensissimo pelas vias terrestre e maritima. Aos primeiros casos em Toulon a população atterrada entrou a desertar aos milhares; estabeleceram-se barracas nos campos, e o governo francez deu todas as medidas necessarias para combater o flagello.

Mas ainda assim o governo francez, ou antes o ministro do interior de França é o principal culpado.

Desde principios de março o cholera fazia grandes estragos em Saigon, capital da Cochinchina, em cujo porto estava ancorado o transporte *La Sarthe* da marinha de guerra franceza, cêrca de trez mezes, sendo então destinado para embarcar provisões com destino ao corpo expedicionario do Tonkim; chegado o navio a Haiphong, a direcção de sanidade do porto, sabendo d'aquelle facto, deu parte ao general Millot, commandante da expedição, que obrigou o *La Sarthe* a regressar ao ponto de partida, com o seu carregamento, sem ser admittido a livre pratica; em Saigon desembarcou os viveres que levava, e immediatamente emprehendeu a sua viagem de regresso a França.

Apezar d'esta viagem ter durado dois mezes, e de *La Sarthe* ter sido submettida a energicos processos de desinfecção no cabo de Santiago, é certo que um dos seus tripulantes morreu de cholera, e o germen d'esta epidemia, como o da febre typhoide a bordo da *Normandie*, por occasião da expedição do Mexico, conservou-se latente na equipagem até á chegada do navio a Toulon. O conselho de saude d'esta cidade recusou admittir o *La Sarthe* á livre pratica, mas uma ordem do ministro do interior, motivada pela larga viagem do navio, obrigou depois o conselho a prescindir das formalidades regulamentares e a admittir o navio no porto. E' incrivel o procedimento do ministro, e extraordinaria a submissão do conselho de saude, se considerar-mos que é um estado regido por principios republicanos.

Ora Toulon estava em pessimas condições de salubridade. Varios pantanos infeccionavam a cidade e estavam a limpar-se, operação que se mandou suspender desde a apparição da epidemia, e foi então que a Camara municipal mandou proceder á limpeza das praças e ruas que se achavam no maior estado de immundicie; deu-se ordem á companhia das aguas para abrir os depositos e a agua entrou a correr em abundancia. Segundo um periodico, a Camara tambem mandou proceder á limpeza do canal do porto mercantil, mas esta fez-se de modo illusorio, por n'elle cahirem constantemente arrastados pelo pequeno arroio do Ammazzatoir, os detrictos e dejectos dos bairros populosos da cidade.

Foi no hospital de Saint-Madrier, encravado na peninsula do cabo Sepet que fecha a entrada da ampla bahia, que foi estabelecido o tratamento para cholericos. Toulou é uma cidade e praça forte de França, capital do 5.º departamento maritimo d'essa nação e que se tornou muito notavel nos tempos modernos, por ser ahi que manifestou pela primeira vez o seu grande genio militar, o tenente de artilheria, que depois encheu o mundo com o nome de Napoleão I.

Estendida a epidemia a Marselha em pouco Nisme, Cette, Arles, Aix e outras cidades começaram a sentir os seus effeitos, ainda que com pouca violencia, assim como parte da Alta-Italia, dizendo-se que esses casos são em pessoas retiradas de Toulon e Marselha.

Italia, Hespanha, Portugal e em geral as demais nações trataram de adoptar medidas energicas contra as procedencias de França, e graças a ellas tem sido o nosso paiz e a Hespanha perfeitamente preservados do contagio.

A apparição do cholera deu logar logo a uma controversia entre os medicos francezes, e alguns allemães, dizendo ao principio uns, e repetindo-o o ministro na Camara, que era o cholera *nostras*, ou esporadico, e dizendo os de Toulon, que não, o que se verificou.

O governo allemão enviou logo alli o notavel medico dr Roberto Koch, que já tinha feito estudos no Egypto, que pareciam confirmar as theorias do celebre Pasteur, physico e chimico francez, que attribue a doença a um *microbio*, isto é um animalsinho microscopico, cujo poder de reproducção é de dezeseis milhões de individuos por hora, e que destroe o organismo em pouco tempo. Raspail, o inventor da chimica microscopica, já havia affirmado que a causa de todas as molestias eram vermes. Se elles são a causa, se o effeito é o que nos não parece ainda sufficientemente provado, e tambem ainda ha quem opine que póde muito bem ser um vegetal como o bolor etc, a causa d'essas doenças.

Dando o retrato dos dois celebres medicos francez e allemão cumprimos um dever e prestamos um culto, e não podemos em tão curto espaço fazer-lhes a biographia. Nas conferencias do illustre professor sr. José Julio Rodrigues e em outros livros scientificos, acharão os leitores que farte, para satisfazer a sua curiosidade.

Ao terminar diremos que a epidemia está a expirar, mas é provavel ou possivel que para o anno venha até nós; não percamos pois os habitos de limpeza e morigeração, e tenhamos presentes as instrucções de prophylaxia, prescriptas pela benemerita Sociedade das sciencias medicas de Lisboa.

A ULTIMA EXPOSIÇÃO

Remordida pela cantharida do ciume, a calumniosamente dita Sociedade promotora de bellas-artes, em cujo mirrado seio se acoita e prospera voluptuosamente o termita da morte, ergueu-se, ultimamente, do somno da impotencia, e mostrou ao publico a sua decima terceira exposição, — fatidicamente condemnada a ser a ultima até pelo seu numero de ordem, enguicento. Este retorno ao convivio dos sãos foi perfeitamente falaz, inconsequente e breve como a rutilação d'uma estrella cadente; a ferrujenta Sociedade é já infecundavel, e a assiduidade d'uns bons sujeitos dedicados que ainda a vão cercando tenazmente, não illude ninguem, porque todos os sabem incapazes d'eructação — artistica; ao passo que os modernos e os fortes, os que vicejam na valentia dos seus recursos inteiros, não me parecem mostrar senão justas tendencias para a abandonarem sensatamente e sem escrupulo, desgostosos sobretudo pela insanidade dos seus encantos, — traduzidos em rifas de confraria e outras seducções semelhantemente irresistiveis e recatadas.

A triste Sociedade estrebuxa miseramente na agonia; mas convem que a não deploremos, porque lá está o sisudo mocho do governo espreitando, com olho agudo e luzente de interesse, o arranco derradeiro e definitivo da velha comadre, para logo, liberto d'uma complacencia bonacheirona e sedentaria que não deixa de lhe despertar já, de vez em quando, o guincho do remorso, inaugurar alegremente as exposições officiaes e annuaes, acalentadas creadoramente com a dotação de qualquer meia duzia de contos, destinados á compra das boas obras que appareçam, e com as quaes os museus nacionaes serão galantemente guarnecidos, perdendo emfim o seu conhecido aspecto bafiento de catacumbas da arte remota. Tudo será pelo melhor, pois então! E até os reformados poetas lyricos desfolharão na cova da estimavel defunta algumas elegias consternadas, evangelicamente esquecidos das atrozes surriadas pantagruelicas, que lhes fizeram outr'ora, — quando elles ainda não pastoreavam gordos empregos, — as famosas exposições cruelmente atravancadas de abobaras, e nabaes, caças mortas, tantalisadores montões de fructas, e caldeiradas fumegando ao borralho.

D'um tumulo virá a aurora — com dedos dourados, d'esta vez.

(Continúa) *Monteiro Ramalho.*

A EXPOSIÇÃO AGRICOLA OFFICIAL

(Continuado do n.º 202)

O INSTITUTO GERAL D'AGRICULTURA

Na rapida discripção que temos feito da Exposição Agricola official não escolhemos outra ordem para tratar de cada uma das respectivas secções, que não fosse aquella que iamos notando, quando delineámos estes artigos, ao percorrer o Pavilhão em que todas se encontram installadas.

Comparando-as, reconhece-se, porém, sem maior esforço, que este lavor que traz a uma perfeita utilisação e a uma completa utilidade, successivamente, todos os productos do solo, se aprimora tanto mais quanto mais cabal seja e mais geral o adestramento da funcção individual ou collectiva de que elle afinal resulta; lavor, que, n'uma phrase mais completa, denominamos capacidade technica ou profissional.

De a julgarmos indispensavel á formação, n'este caso especial de que tratamos agora, da empreza agricola, resulta necessariamente toda a importancia do assumpto tratado n'esta secção da Exposição official.

Nos elementos de ensino, que methodicamente se grupam no intuito de fazer resaltar da sua concatenação, com toda a força civilisadora da ideia que representam, a efficaz demonstração da excellencia do seu genesis, ha pois sempre quanto seja, para a investigação illustrada, um d'estes quadros que lhe apraz analysar, porque n'elle encontra necessariamente mais de um topico importante, porque lhe serve ao mesmo tempo de estalão para ajuizar muito approximadamente dos aperfeiçoamentos realisados da respectiva industria ou da possibilidade que ella encontra, nos dominios da intellectualidade, para os conseguir.

A importancia do ensino publico resulta principalmente da necessidade por todos reconhecida de attingir cada paiz na laboriosa carreira que hoje segue a actividade humana, o logar proeminente que d'antemão, o nosso proprio espirito reconhece, *sans parti pris*, pertencer á actividade mais illustrada.

Conquista-se o progresso pela maior illustração na sua maior diffusão.

Elle é tambem uma consequencia do principio social consagrado á luz sempre benefica das liberdades publicas, que tornam mais prestadias as investigações do espirito do homem pela publicidade com que as põem, até na simples curiosidade que despertam, ao alcance do maior numero.

Considerado a esta mesma luz, o facto, ácerca do qual muito especialmente escrevemos agora, tem, no paiz, além do seu valor intrinseco, o merecimento da novidade.

O Instituto Geral d'Agricultura já occupou o seu logar de honra nas exposições internacionaes em que Portugal tem tido representação official.

Na exposição de Paris de 1878 esteve representada a nossa escola superior de sciencias agronomicas. Todavia e por maior que seja a importantancia que todos dizemos ligar aos assumptos agricolas, a sua representação n'um certamen das industrias ruraes portuguezas, não se realisou em Portugal senão 6 annos depois, isto é, em 1884.

No entanto ainda cabe dizer d'accordo com os propositos de progresso em que trabalhamos, que a força das circumstancias nos levou a praticar uma verdadeira inversão. Mas tenha ella sido util é o qué afinal importa.

Para indicar a utilidade da exposição d'um estabelecimento d'ensino como é o Instituto Geral d'Agricultura, é preciso, porém, descrevel-a nos seus traços mais salientes.

EXPOSIÇÃO AGRICOLA — Secção do Banco Ultramarino (Desenho do natural por Casellas)

*
* *

Acreditamos que, sem descer á minudencia de methodos e processos, a rasão esclarecida e trabalhada pela illustração, de muitos visitantes facilmente deprehendeu que n'esta secção da Exposição Agricola official como que se reuniram elementos d'acção proprios a crear e desenvolver as aptidões technicas especiaes e indispensaveis aos progressos da agricultura em geral, e muito distinctamente no tocante á cultura do solo, n'aquelle teor proprio a fartar as exigencias da população; no que respeita ao

CINTRA — Capella da Peninha (Segundo uma photographia)

Pasteur

Dr. Roberto Koch

Vista geral da cidade e porto de Toulon

aperfeiçoamento e exploração dos gados; e finalmente em relação á riqueza florestal do paiz.

Porque taes são afinal nos differentes planos do seu proprio quadro, como estabelecimento de ensino, as feições d'este e que importa considerar no Instituto Geral d'Agricultura.

Mas seria a sua apresentação tão completa, que tambem como lição intuitiva, isso mesmo se encontrasse logo, e da ligação, harmonia e concatenação de taes feições se desumisse oom o valor dos methodos e processos d'ensino, o da propria influencia do Instituto sobre o progresso das cousas agricolas?

De certo que, para se conseguir tanto, forçoso seria admittir primeiro a existencia de uma faculdade de analyse especial que permittisse ligar o que estava representado n'essa lição, assim com determinados preceitos scientificos, como tambem com o exacto conhecimento dos factos da economia da nação durante os ultimos vinte e cinco annos.

De certo que quanto mais ampla e desenvolvida fosse a exposição do Instituto, tanto mais facil e evidente seria a demonstração n'ella contida; tanto mais clara ficaria com a propria natureza d'aquelles preceitos postos em acção, a importancia dos serviços incontestavelmente prestados já a agricultura e as industrias ruraes do paiz.

Comprehende-se, porém, que tudo isto, que se chega a ser para o espirito, que anda absorvido n'estas questões de progresso, uma verdadeira fascinação a estimular o engenho na execução do lavor que exigem, representa todavia uma difficuldade quasi insuperavel n'uma tão breve demonstração, por quanto sempre uma e outra lacuna apparecerá na lição intuitiva, que, principalmente, se pretende seja, a exposição d'um estabelecimento de ensino, maiormente se, como este de que tratamos, abrange tão variados e difficeis assumptos.

Que isto é exactissimo podemos notal-o, collocando-se cada um de nós n'aquella situação propria de quem nunca pensou n'elles, embora não haja quem não conheça a existencia da agricultura e d'ella não seja immediato tributario e apreciador.

O caso presente é, porém, de mais rigorosa ligação entre causas e effeitos, e n'elle se trata de aquilatar uma funcção do progresso intellectual para que menor seja o tributo das nossas fadigas ás mercês do acaso, concluindo dos resultados já obtidos a maior certeza que são as instituições escolares o meio efficaz de diminuir aquelle mesmo tributo.

Mas como chegar a semelhante conclusão só pela simples revista dos objectos expostos, e quando ella em grande parte depende tambem da recapitulação de factos, uns que talvez tinham passado desapercebidos do maior numero, outros se obliteraram ao influxo das mais variadas preoccupações?

Unicamente reproduzindo pela palavra escripta o que mais salientemente apresente taes factos ou como memoria do trabalho agricola na sua evolução economica, ou como asseveração incontestavel do que a promoveu

De facto, o Instituto Geral d'Agricultura, occoreu a semelhante necessidade; e — *as notas explicativas* — que precedem o catalogo de sua exposição, são um breve trecho d'essa memoria, a indispensavel asseveração a que alludimos.

Sem ellas, cremos que a mesma exposição seria vista e analysada com muito interesse; mas desacompanhada d'esse importante auxiliar deixaria de preencher tão cabalmente o seu fim.

Collocando-se, pela publicação e distribuição do folheto que contém essas notas, n'uma situação propria de um elevado criterio, o Instituto Geral d'Agricultura, conseguiu affirmar a sua importancia e utilidade, como debalde procuraria obter limitando-se á sua propria exposição e catalogando simplesmente os differentes objectos com que a compunha.

* * *

O pavilhão levantado no parque da Ajuda para a installação da Exposição Agricola official com quanto tenha geralmente agradado pelo seu aspecto geral e, principalmente, pela methodica disposição de cada uma das secções n'elle installadas, deixa comtudo com esta impressão geral a que, no vivo desejo da melhor interpretação d'um grande quadro, causa sempre a miniatura d'elle.

Entre as proporções d'esta e a escala de reducção em que tão sómente se póde trazer a uma exposição o que constitue nos seus quadros d'ensino theorico e applicado um estabelecimento da importancia do Instituto, ha necessariamente uma apresentação, que, pela grandeza da moldura, em que é collocada, obvia os inconvenientes dos agrupamentos menos methodicos ou antes da separação de objectos que entre si guardam scientifica e technicamente as mais estreitas relações.

É o caso da concisão do estylo sacrificando a demonstração das proposições que se procuram demonstrar.

Concisa e breve teve de ser, pela estreiteza do espaço, a exposição do Instituto. No entretanto por muito que seja tida como um axioma a sua utilidade, para mais era do que a evidencial-o, a sua apresentação; pois que se muito vale sairmos todos do parque da Ajuda conhecendo-o inscripto já nos preceitos do nosso codigo d'instrucção, as investigações do progresso não param ahi, nem se contentam com tão pouco.

O *porque* de uma simples interrogação vale mais para nós, do que o assentimento a um axioma que pela primeira vez se ouve e cujo alcance nem sempre se aprecia bem.

Ir d'encontro a um e outro *porque* porventura formulados pelo interesse como seria apreciada a exposição do Instituto, satisfazendo-os todos pela demonstração e concatenação dos trabalhos academicos que tanto permittiam, constituiu effectivamente o principal objectivo da exposição de que tratamos.

Nos seus principaes lineamentos, eis como nós a vimos.

* * *

Quaes sejam as relações que entre si mantem e guardam cada um dos tres ramos d'ensino, que no seu conjuncto formam o que muito propriamente se denomina — as sciencias agronomicas — desnecessario seria repetil-o agora, se acaso fosse alguma vez demasia insistir na importancia de cada um d'elles

Do valor de todos, praticamente avaliados, ou na propria Exposição Agricola official ou na representação geral da agricultura no parque da Ajuda, mais de uma demonstração ficou patente, inferiores ainda assim, debaixo d'este ponto de vista, ao que effectivamente existe no paiz. A agronomia, a zootechnia e a silvicultura, cada uma teve ensejo especial para a influencia exercida pelo Instituto durante os seus trinta annos d'existencia, e até mesmo pela comparação entre o que viu e notou e o que de facto existe a favorecer o progresso agricola do paiz.

Dos tres ramos de ensino que ficam indicados, a representação mais completa na sua individuação, na exposição do Instituto, dizia mais directamente respeito ao primeiro.

Póde descrever-se a mesma exposição indicando que lhe foi destinado ao fundo do pavilhão um espaço rectangular aproximadamente egual a um terço da respectiva area. O lado fronteiro ao portico principal ornamenta-se com a bibliotheca composta das publicações academicas do corpo docente do Instituto, e das que traduzem a sua sciencia communicada, ou a sua tarefa de vulgarisação. A collecção dos typos de lãs portuguezas e a dos linhos nacionaes ficam dispostos d'um e outro lado da *vitrine* que contém as publicações indicadas.

Os lados contiguos a estes, revestidos de molduras, dão collocação aos trabalhos de chimica agricola representados em 12 tabellas demonstrativas do valor fertilisante dos adubos nos seus differentes typos, assim como da influencia da profundidade do enterramento dos mesmos adubos, e da relação entre o comprimento das raizes do trigo e do milho, e a respectiva producção em semente.

Com estas tabellas, figuram ao lado d'ellas as cartas da distribuição das differentes culturas no paiz.

Defrontando umas e outras, ao centro de duas

O PAPÁ GILBERTO

(Continuado do n.º 203)

V

Os parentes ricos

Afinal resolveu-se a pedir aos tres manos para que entregassem ao visconde os memoriaes dos pretendentes.

D. Perpetua d'este modo acceitou o encargo.

Foi porém muito mal succedida.

— Nem por sombras, exclamaram os tres a um tempo, n'uma negativa formal e absoluta.

— Que idéa!

— Que lembrança!

— Ora gavo-lhe o discôco mana Perpetua.

Gilberto indignado exclamou:

— Nada, nada, não pode ser, esta gente quanto mais se lhe dá mais exige: pedem como cegos; vão bater a outra freguezia.

— Diz bem mano, diz bem.

E elle n'uma voz de falsete, arregalando os olhos e fazendo muitas caretas, concluiu:

— Era o que faltava, se a gente estava com estes encommodos e com estas despezas só para empregar *suas excellencias*, pois não?! essa é boa?! cá recebi muito obrigado! ora essa! e não querem mais nada os senhores? Vamos, não façam cerimonia, isto é só pedir por bocca.

E trovejando subitamente concluiu:

— Ora o desaforo!

O visconde afinal, concluidos os seus negocios retirou-se penhoradissimo, tendo deixado na burra de Gilberto um rombo de cerca de seis contos de réis, e em troca uma ordem em branco firmada pelo tio Tavares.

Ao vel-o pelas costas Gilberto exclamou alludindo ás importunações dos parentes pobres.

— Ora ainda bem que se foi só para se acabar d'alli com o sentido.

D. Perpetua estava sempre, segundo o seu proprio dizer, em ancias por causa d'aquelle dinheiro.

— Porque não escreves tu ao tio, para que te reembolse d'essa quantia?

— Deixa estar que está bem.

E passaram-se semanas e mezes sem que elle se resolvesse a dar ouvidos a sua mulher.

D. Perpetua já andava com a pedra no sapato.

— Que tu lhe não escrevas, vá, mas que elle, sabendo que és seu credor não dê contas de si, nem noticias nem mandados, é o que me espanta.

— Tu cuidas que o tio Tavares faz tanto caso do dinheiro como tu, minha unhas de fome. O tio Tavares tem mais nos farelos do que nós havemos de ter nunca nas farinhas.

Parece que foi praga!

N'esse mesmo dia chega o correio e traz noticias do tio Tavares.

Mas que infausta, que imprevista e que inesperada noticia?!

O tio Tavares, o capitalista, o millionario, o bezerro de ouro, aquelle tio que era a gloria do presente, e a esperança do futuro para elles todos, havia-se suicidado, tinha dado cabo de si com arsenico, tinha rebentado como qualquer rata imprudente para se poupar á vergonha de uma quebra fraudulenta, cuja ultima victima havia sido pela mais desgraçada das coincidencias seu proprio sobrinho!

Quem havia de suppôr, quem havia de esperar similhante coisa?

— Ninguem mulher, ninguem! A uma d'estas está sujeito o mais pintado.

— Eu bem t'o dizia menino: aquella calada de coelhos levava agua no bico.

Devia dizer fel! porque Gilberto nunca em vida sua experimentára tamanha amargura.

Andou uns tempos apatetado, sem dizer coisa com coisa, quasi a dar com a cabeça pelas paredes.

D. Perpetua nunca soube ao certo a quanto montára aquelle calote que o marido apanhou.

Nem elle se atrevia a confessal-o aos seus mais intimos. Tinha vergonha, tinha pejo de falar a tal respeito.

Podiam rir-se d'elle, podiam fazer-lhe troça ainda em cima!

Limitou-se a algumas economias, a começar pelos jantares que dava aos parentes pobres, para o que adoptou o systema de ir passar fóra os domingos e dias santificados, de sorte que os miseros quando chegavam depois

mezas em que está disposto o material d'ensino, figuram dois processos d'analyse chimica, com a indicação dos resultados a que por meio d'elles se chega; um para se conhecer, pelo desdobramento, os corpos chimicos que constituem os typos das terras araveis; outro para representar d'algum modo o papel importante do *humus* e o estado em que se encontra nas terras graniticas ou calcareas.

O material d'ensino composto de modelos de apparelhos aratorios e d'instrumentos applicados ás industrias agricolas, bem como os de construcções ruraes, e de applicação aos projectos de obras hydraulicas pertencem todos necessariamente aos capitulos da engenheria agricola; mas, na sua applicação, o mais numeroso, e mais perfeito de todo este material o encontramos sempre ou nos assumptos de technologia rural, ou de preparação e cultura da terra aravel.

Na exposição do Instituto, portanto, das tres secções que indicamos, a que nos pareceu ter mais completa representação foi, como facilmente se deprehenderá do que temos referido, a que denominamos agronomica.

F. Julio Borges.

O CENTENARIO DA INVENÇÃO DOS AEROSTATOS EM FRANÇA E O SEU INVENTOR PADRE BARTHOLOMEU LOURENÇO DE GUSMÃO

(Concluido do n.º 196)

N'este opusculo claramente demonstra o illustrado e desditoso professor que o meio de que Bartholomeu Lourenço se serviu para fazer subir o seu aereostato foi o fogo, prova que o intelligente professor colheu em uma memoria manuscripta, que extractou e publicou no referido opusculo. O principio scientifico em que Bartholomeu Lourenço estribava a realisação do seu invento, o principio de Archimedes, encoberto por elle como todos os meios de que se servia, implicitamente se deduz da referida memoria, como provou o mesmo professor. Se Bartholomeu Lourenço, tivesse vivido mais alguns annos, havendo conhecimento dos trabalhos de Priestley e Cavendish, era muito natural que, com a imaginação viva que possuia, os houvesse aproveitado e tivesse levado á completa execução o seu projecto, sonhado talvez ainda na sua cella do seminario de Belem, proseguido em Lisboa e em Coimbra com tenacidade e amor, experimentado no Paço Real ou no Terreiro do Paço, e sobre o qual meditaria horas, dias e mezes para lhe delir as difficuldades e eliminar as contrariedades, porque não se póde acreditar que Bartholomeu Lourenço despresasse de todo uma idéa, tão entranhadamente concebida.

Alguns escriptores tem pretendido que Bartholomeu Lourenço abandonaria a sua tentativa pelo discredito que sobre elle pesara. Não nos parece sensata tal asserção, pois que pelo progresso d'esta narrativa se vê, que é depois d'esse tempo (1709) que elle completa o curso da universidade tomando o grau de doutor, é elevado a fidalgo capellão, entra nos segredos do estado e da politica, tratando os negocios mais importantes, e é finalmente um dos eleitos para constituir e formar a primeira academia litteraria instituida no paiz.

Cercado dos commodos e dos meios de satisfazer as suas necessidades e ainda caprichos, Bartholomeu Lourenço, não se esquecia dos seus estudos favoritos e já em publicações, já no remanso do gabinete as cogitações physicas e mechanicas occupavam os seus ocios.

Mas estava marcado nos destinos da humanidade, que não seria o seu nome, aquelle que a injustiça humana faria inscrever nos annaes do mundo, como o do inventor de uma das mais arrojadas tentativas que a humanidade tem presenciado.

Quando Bartholomeu Lourenço, no auge da felicidade podia .emfim dedicar-se com toda a sisudez ao seu projecto querido, o fatal acontecimento de uma insignificante intriga feminil, em que o seu nome apparece como que por incidente, lhe incute tal terror pelo procedimento do tribunal da inquisição, o que obriga a occultar-se, fugir e expatriar-se. N'essa fuga precipitada é accommettido por uma doença que em poucos dias o arrebata ao affecto dos seus, que nem n'essa conjunctura o abandodaram, e á patria que tanto havia ainda a esperar do seu talento e aptidões variadas.

Não era então, nem ainda é hoje muito corrente entre nós, o respeito, a veneração e a guarda cautelosa de tudo quanto pertenceu a um homem mais ou menos notavel, e por isso não é de extranhar que nada se saiba do espolio de Bartholomeu Lourenço, onde se deviam encontrar todos os seus trabalhos scientificos e litterarios, e por ventura muitos subsidios, para prehencher as lacunas que, em todos os estudos que tem sido feitos a respeito da sua individualidade, se encontram.

Nada sabemos d'isto, e foi apenas por um acaso que encontramos um documento relativo a uma parte do espolio de seu irmão Alexandre de Gusmão, fallecido quasi trinta annos depois, não sem descendencia, como dizem os seus biographos, mas deixando ainda um filho, que provavelmente falleceu pouco depois. N'essa mesma parte do espolio, nada ha que se refira a livros, papeis ou outros objectos que remotamente podessem alludir a trabalhos scientificos ou litterarios de qualquer dos irmãos.

Mas da já consideravel massa dos documentos colligidos desde Freire de Carvalho até Filippe Simões, e d'aquelles que tivemos a ventura de descobrir e additar, se tiram argumentos sufficientes não só para seguir passo a passo a vida do nosso physico, mas para assentar, como assentou Filippe Simões com todo o rigor scientifico, que a invenção dos aerostatos pertence a Bartholomeu Lourenço.

Se os irmãos Montgolfiers tiveram a fortuna de, vivendo sessenta annos mais tarde, poderem aproveitar os novos descobrimentos da physica, foi porque existindo em paiz mais proximo dos focos scientificos, mais facil lhes era o conhecimento dos novos descobrimentos e a sua applicação.

A França pagou a esses celebres modificadores a sua divida, levantando-lhe uma estatua, mas seria injusta, e nós tambem se não reconhecessemos Bartholomeu Lourenço de Gusmão como o primeiro que fez elevar no ar um aerostato, servindo-se dos meios e principios scientificos que, ainda hoje, são os que regem este assumpto

Sem pois esquecer o grande serviço dos irmãos Montgolfiers, levantemos o nome de Bartholomeu Lourenço de Gusmão, esperando que, em breve n'essa mesma França e na propria lingua dos Montgolfiers seja feita a devida justiça ao nosso mallogrado compatriota e revindicada, perante a Europa scientifica e litteraria, a prioridade do seu importante descobrimento.

Brito Rebello.

RESENHA NOTICIOSA

Carlistas. Consta que o partido Carlista vae crear um jornal em Paris, para advogar os interesses da sua causa.

Conspiração Diz-se que foi denunciada á policia franceza, uma conspiração contra o presidente J. Grevy.

Peru. Apoderou-se do cargo de presidente da republica o sr. Caceres. E o sr. Domis publicou um protesto contra os arranjos inglezes.

George Sand. Foi inaugurada uma estatua á grande escriptora, conhecida no mundo das lettras por aquelle nome. Foi no dia 10 que na praça nova de La Chatre, pequena cidade do Berry, se descobriu o monumento, e os habitantes d'essa provincia, ordinariamente pouco ruidosa, e na aparencia pouco povoada, como diz uma correspondencia, apresentaram-se em massa, fazendo como que um protesto contra a insolita resolução da academia franceza, e pagando um tributo de gratidão e saudade á sua grande compatriota, que depois de ter enchido a França e o mundo com o seu nome, voltou ao seio dos seus a descançar

---

de uma grande estafa davam com o nariz na porta e retiravam-se tristemente resignados, dizendo comsigo e com os seus botões:

— Contenta-te, papo, que já foste farto.

E é assim que os pobres, coitados, pagam de ordinario os desperdicios dos ricos!

VI

A questão magna

Tem mais Deus para dar, que o diabo para levar.

Gilberto se foi infeliz com o tio, em compensação foi pela primeira vez feliz com a loteria.

Logo d'alli a mezes teve a sorte dos dez contos.

Ora é bem certo que a quem Deus promette não falta.

Ao saberem do occorrido os parentes pobres correram a felicital-o alegremente.

Elle a falar a verdade já era tempo de tirarem o ventresinho da miseria, de pôrem luminarias na tripinha.

Que alegria! que alvoroço! que satisfação!

Os manos ricos que haviam saboreado com um grande prazer malicioso o calote de Gilberto, que haviam dito á bocca cheia ter sido muito bem feito o que lhe succedera, por ser tolo e basofio, ao contrario dos parentes pobres, deitaram viseira abaixo e encordoaram com o caso da sorte.

Cheios de um grande desdem, que afinal de contas eram raivinhas de invejoso, disseram que não os espantava o caso, por quanto era certo Deus favorecer os seus alarves, e afinal toda a agua correr para o mar.

Mas bem se lhe dava d'isto a Gilberto.

A sorte viera em maré de rosas e puzera-lhe a vida a direito.

— Agora vê lá se tens juizo e como te arranjas, advertiu-lhe D. Perpetua; que tencionas fazer d'esse dinheiro?

Gilberto expoz-lhe então as suas idéas sobre o assumpto.

Os pequenos já estavam uns homensinhos, e era mister tratar da educação d'elles.

D. Perpetua espantada perguntou lhe se para educar seus filhos não bastava ella, e se era preciso dispender n'uma coisa tão simples tanto dinheiro, tantos contos de réis.

— Ora essa! estás na lua, que educação pódes tu dar aos pequenos?

— A mesma que os meus paes me deram! é boa a pergunta!

— Algum puxão de orelhas, ou pimenta na lingua, ou algu n cachação de ver as estrellas.

E riu francamente o bom do Gilberto.

— Tu sabes lá que coisa é educação? Teus paes deixaram-te *alphabetica.*

— Qual alphabetica? que é isso de alphabetica, menino?! eu não quero alcunhas.

Pois tambem te digo que te deixaram menos que alphabetica. Alphabetica vem de alphabeto, e alphabeto é o mesmo que dizer cartilha do padre Ignacio, coisa que tu nem de longe viste.

D. Perpetua respondeu confundida e envergonhada perante a sabedoria do marido.

— Lá isso é verdade, menino, eu nem sequer cheguei ao A, não por culpa minha, mas porque o pae não queria que as filhas soubessem ler ou escrever por causa dos namoros.

— Boa asneira! Nem que por isso tu deixasses de me dar de olho e... não eras pêca, não; antes de mim creio que já tinhas dado trela ao...

D. Perpetua atirou logo com um enormissimo ponto final sobre o assumpto.

— Ora que idéa! nem com a idade te passou essa espinha!

E sorrindo lisongeiramente, acrescentou:

— Tolinho! eras mesmo um bajôjo.. andavas alli pelo beiçinho, que eu sei cá!

Gilberto dissimulando e distrahidamente disse-lhe:

— Olha o pingo que te cae, assoa-te.

E depois de pausa, em que ambos lançaram saudosamente um olhar retrospectivo, proseguiu:

— Mas agora sério, é preciso tratar do futuro d'esses rapazes. Hoje os tempos são diversos dos nossos, em que os paes constituindo um morgado, se desobrigavam de todos os seus deveres para com os seus filhos. Não basta agora deixar-lhes algum vintem, é preciso deixar-lhes instrucção; sabes o que é instrucção.

— Que pergunta?

Gilberto não desistiu de explicar-se sobre este assumpto.

(Continúa)

Leite Bastos.

O CHOLERA EM FRANÇA

Hospital Saint Mandrier para o tratamento de cholericos, em Toulon

entre elles, e a receber de uma população sympathica, sobre a qual distribuiu largos beneficios, que eram o thesouro do seu coração, a recompensa mais solemne e desinteressada. Estes nobres exemplos são dignos de imitação.

Nova conspiração. Foi descoberta em Varzovia uma nova conspiração contra o Czar. A policia aprehendeu varios papeis importantes Comtudo este triste incidente não fará demorar a entrevista dos imperadores da Allemanha e Russia.

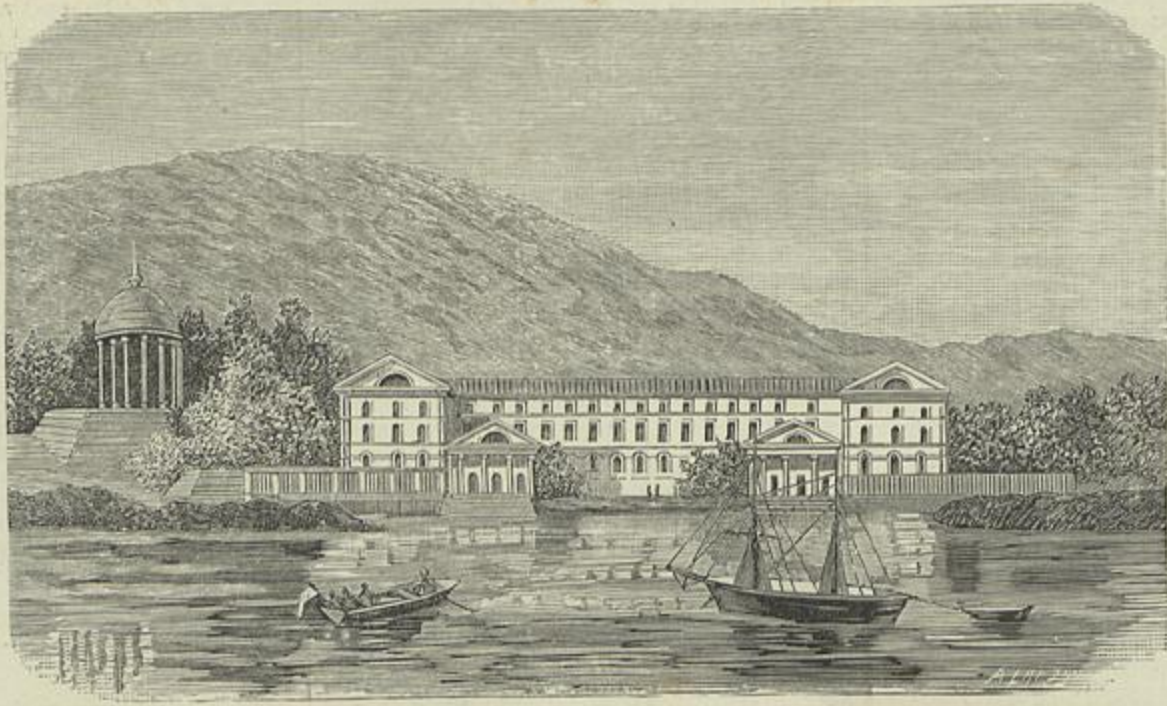
Egypto e Abyssinia. Em contravenção dos respectivos tratados, affirma-se que a Inglaterra contratou entre o Negus da Abyssinia e o Khediva do Egypto a cedencia de varios tratos de territorio egypcio. Além d'isso, ainda se arrogou o protectorado do territorio dos Somalis.

Gastão da Fonseca. Falleceu no dia 15 do corrente, depois de doloroso soffrimento, este nosso sempre querido collega, bondoso e intimo amigo De animo recto, são espirito, e coração incapaz de um mau sentimento, era estimado por quantos o conheciam e considerado como merecia. De genio em geral alegre e humoristico e escrevendo quasi sempre n'esse estylo, a sua critica nunca era mordaz, e com ella sorriam os proprios criticados. Andam espalhados por alguns periodos varios pedaços engraçados e que tem o merecimento de serem escriptos em portuguez correcto. Lembram-nos *O festim de Balthazar* em folhetim do *Diario Illustrado* e o opusculo em verso que publicou sob o titulo *Os pães da mãe patria.* Na fundação do *Diario Illustrado* prestou grandissimos serviços, e foi um dos seus principaes redactores. Depois no periodico satyrico *O pae Anselmo,* de que foi socio e director durante annos, tornaram-se tambem estimadas as suas cartas em francez e uma ou duas em latim macarronico e as *gazetilhas*; em consequencia da grave doença que ha tres annos o ia roubando aos seus amigos abandonou esses trabalhos e ha tempos pouco aparecia. Além d'isso era primeiro tachigrapho da camara dos deputados, e um dos mais habeis e instruidos do nosso paiz. Seu pae o sr. José Baptista Gastão, fallecido ha cinco annos fôra companheiro de Garrett na redacção do *Portuguez Constitucional,* e redactor do *Diario das Camaras.* Foram dois homens intelligentes e honrados, e que deixaram saudades a quantos os conheceram, trataram e estimaram.

Exposição de creanças. No principio de outubro deve realisar-se nos Campos Elysios, em Paris, uma exposição de creanças de um a dois annos, na qual se distribuirão alguns premios aos mais robustos e bem tratados desde 100 até 1000 francos (18$000 até 180$000 réis). Se entre nós se seguisse este exemplo, de certo a nossa população lucraria muito.

Buenos Ayres. Celebraram-se ultimamente n'esta republica as festas pelo anniversario da sua independencia. N'essas festas occupava o logar de honra a bandeira portugueza, por ter sido Portugal a primeira nação que reconheceu a independencia d'esta republica. Além d'isso existe n'aquella nação uma importante colonia portugueza, e Portugal deve cultivar com empenho tão sympathicas e proficuas relações de boa correspondencia.

Condemnação. O sr. Tony Loup, director de *La Bavarde,* foi condemnado em dois annos de prisão, não por accusação feita sobre este ou aquelle artigo, mas sim pelo espirito geral do jornal. Já o sr. Morel, director do *Clameur publique,* fôra preso na audiencia em que se julgava o seu processo, sob pretexto de que o seu porte era inconveniente. Bellezas da liberdade que se gosa na republica franceza.

Conselheiro Pedro Luiz Pereira de Sousa. Falleceu a 16 de julho ultimo, no Brazil, este distincto brazileiro cujo retrato o Occidente já publicou acompanhado de algumas notas biographicas, em o n.º 178 do 1.º de dezembro de 1883. Toda a imprensa brazileira tem tecido os mais alevantados elogios ao illustre estadista, que a morte arrebatou aos 40 annos de edade, quando havia ainda muito a esperar do seu grande espirito e amor patrio. O conselheiro Pedro Luiz foi um trabalhador vigoroso, e quer no jornalismo quer no gabinete de ministro, na camara dos deputados ou na presidencia da provincia da Bahia, eminente cargo que estava exercendo, a sua passagem fica assignalada por importantes serviços á causa publica.

Nós aqui do occidente associamo-nos ao sentimento com que a imprensa brazileira lamenta a perda de tão prestante cidadão.

PUBLICAÇÕES

Recebemos e agradecemos:

Vulcões e terramotos por Zurcher e Margollé, versão de Antonio Arroyo, Magalhães & Moniz editores, Porto. É mais um volume da *Bibliotheca das Maravilhas* que os srs. Magalhães & Moniz estão dando á estampa com grande acceitação do publico, que vae cada dia tomando mais gosto por este genero de leitura. Este volume é cuidadosamente posto em portuguez pelo sr. Arroyo e é illustrado com 62 gravuras que muito embellezam a edição.

O Instituto, *revista scientifica e litteraria* de que está publicado o n.º 11 da segunda serie relativo a maio ultimo. Como sempre, os artigos d'este numero são do maior interesse e importancia.

O Paraiso Perdido de Milton, traducção do dr. Antonio José de Lima Leitão, com uma biographia do poeta e analyse do poema por Xavier da Cunha. David Corazzi editor, Lisboa. Está publicado o fasciculo 9 d'este poema cuja edição é feita com grande esmero.

A Vida das Flores, fasciculo 33 pertencente ao 2.º vol. com um lindo chromo representando a flôr do chá e do café. A publicação tem sido feita com a maior regularidade pelo seu editor o sr. David Corazzi.

Revista de medicina dosimetrica, *baseada na physiologia e experimentação clinica, segundo o methodo do dr. Burggraeve, lente jubilado da Universidade de Gam. — Director e redactor principal* A J. d'Oliveira Castro, publicação mensal. 5.º anno, agosto de 1884, n.º 8. Redacção e administração pharmacia H. J. Pinto & C.ª, Loyos, 36, Porto. — Contém: *Defeza da dosimetrica,* por Oliveira Castro; *Correspondencia da clinica dosimetrica,* por J. M. dos S. Pacheco; *Interesses profissionaes,* por Oliveira Castro; *Desenvolvimento e funcções do microbio,* por J. Cardoso; *Secção de medicina veterinaria,* por Alves Torgo Junior.

Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa, *fundada em 1875,* Lisboa, 1883, 4.ª serie, n.º 4. — Contém: *De como navegavam os portuguezes no começo do seculo XVI,* pelo sr. Luciano Cordeiro; *Provincia da Guiné portugueza,* pelo sr. A. J. Socrates da Costa; *A ilha de Santo Antão; Extracto das actas,* etc. — 4.ª serie, n.º 5, contém: *Africa occidental portugueza, A questão do Zaire, Nota do governo portuguez ás suas legações; A ilha de Santo Antão* (conclusão) pelo sr. dr. F. F. Hopffer; *Expedição scientifica á serra da Estrella (noticias bibliographicas)* — I secção de meteorologia. Extracto das actas, etc.

Archivo dos Açores, *publicação destinada á vulgarisação dos elementos indispensaveis para todos os ramos da historia açoriana,* vol, 5.º numeros 18 e 19 Comprehendem estes dois fasciculos, além de muitos documentos importantes e curiosos extrahidos dos Archivos da Torre do Tombo, Camara de Ponta Delgada, etc., a reproducção de um raro e curioso opusculo de João da Rocha Ribeira, thesoureiro que foi da Junta de Fazenda dos Açores, intitulado: *Collecção de avisos régios, officios e mais papeis relativos á exportação do grão das ilhas dos Açores com umas observações sobre a necessidade que ha de se declarar por uma vez livre de todo e qualquer embaraço aquella exportação, assim para os portos nacionaes como para os estrangeiros,* e que foi impresso em Lisboa em 1821, por Simão Thadeu Ferreira; *Bibliographia Camoneana* dos Açores, (continuação). Especies accrescidas de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 1883; indice dos capitulos do *Espelho Chrystallino,* obra manuscripta de Frei Diogo das Chagas; Revista das fortificações das ilhas, feita pelo sargento-mór de engenheiros João Antonio Judice em 1767, por ordem do capitão general dos Açores D. Antão de Almada; outros documentos relativos á ilha de S. Miguel; continuação do trabalho, *Vulcanismo nos Açores,* trazendo o fac-simile da vista da erupção defronte da ilha de S. Miguel em 1811, quando se formou uma ilheta, a que o commandante da fragata *Sabrina,* da marinha ingleza, deu o nome do seu navio, tomando d'ella posse em nome da Inglaterra, e fazendo o respectivo desenho e noticia d'essa erupção e das de 1808 e 1841. Já por mais de uma vez temos falado com o devido louvor da importancia d'esta publicação emprehendida e continuada pelo illustre michaelense o sr. dr. Ernesto do Canto, e que não póde deixar de ser consultada por todos os estudiosos.

Bibliotheca do povo e das escolas, 4.º anno, 11.ª série; David Corazzi editor, Empreza Horas Romanticas, rua da Atalaya, 40 a 52, Lisboa; Filial no Brazil, rua da Quitanda, 40, Rio de Janeiro — N.ºs 82 e 83, comprehendendo *A arte naval* e o *Manual do Carpinteiro,* cuja materia é tão interessante e importante em um paiz maritimo, como o nosso, e em que as artes estão em certo atrazo, por causa da falta de um verdadeiro e methodico ensino profissional. Estes livrinhos, lidos pelos operarios, não só lhe esclarecem muitas operações que elles praticam machinalmente, mas fazem-lhes modificar certos processos viciosos e indicam-lhes processos exactos, por meio dos quaes podem aperfeiçoar os seus trabalhos.

Typographia Elzeviriana — Lisboa